

## **BIBLIOTECA VIVA 2022: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE**

Coordenador: Celvio Derbi Casal

No ano de 2019, o projeto Biblioteca Viva: Laboratório de Criatividade se aproximou da Vila Planetário, por meio da ONG Misturaí, coordenada por lideranças da comunidade, com a proposta de desenvolver oficinas e atividades culturais na localidade. Na ocasião, iniciamos uma parceria com o coletivo As Contantes, que compõe a extensão da Clínica de Apoio Psicológico (CAP/UFRGS) e o projeto Gurizadaí, que realiza atividades com as crianças da comunidade. A ideia inicial era propor uma oficina de contação e escutação de histórias com as crianças. Com a chegada da pandemia, a ação se desenvolveu em modo híbrido, com a participação remota das extensionistas vinculadas à UFRGS. Apesar da recepção positiva, a demanda por presencialidade se impôs como necessidade à ação e se postergou a realização das atividades até a liberação institucional das medidas de segurança na pandemia. Em 2022, em parceria com o Oficinando em Rede/NuCOGS, retomamos o projeto com a Gurizadaí, realizando, ao longo de julho, três oficinas com as crianças residentes da Vila Planetário. O ciclo de oficinas "Contando Histórias com Afeto" teve a proposta de, a partir de histórias contadas sobre os afetos (medo, raiva, vergonha, alegria, tristeza, etc.), as crianças produzirem narrativas sobre esses afetos, utilizando desenhos, pinturas, massinhas e outros materiais para compor as histórias. No decorrer das oficinas o grupo interagiu com narrativas do jogo "Planeta dos Afetos", fruto de projeto em desenvolvimento pelo NuCOGS, voltado para a criação de um repertório afetivo articulado às experiências vividas desde diferentes situacionalidades interseccionais. Ao final foi realizado um evento de integração e celebração da finalização das oficinas, como uma forma de marcar a importância da parceria estabelecida e das experiências compartilhadas. Durante o desenvolvimento nas oficinas construiu-se um espaço de troca de saberes e fazeres entre osicineiros e as crianças participantes por meio da convivência e da fabulação compartilhada. Um processo de produção de escuta no qual, a partir das histórias elaboradas, deu-se passagem a diferentes questões, desde os afetos mais recentes até sensações mais profundas, originárias de condições sócio-históricas e suas infinitas intersecções, incluindo esferas como educação, gênero, raça e classe. Essas interações possibilitaram uma ampliação de nossas perspectivas e visões de mundo ao nos depararmos com diferenças e, por vezes, semelhanças nas manifestações múltiplas de afetos, muito potentes nesses encontros. Portanto, a ação de extensão possibilita experiências nas quais desenvolvemos um olhar mais sensível e atento a diferentes contextos e, ao mesmo tempo,

elaboramos ricas articulações aos conhecimentos acadêmicos junto da comunidade.